A Articulação dos Grupos de Agroecologia e Movimentos Sociais do Sul de Minas Gerais: a união como estratégia

The Articulation of the Agroecology Groups and Social Movements of the Southern Minas Gerais: the union as strategy

BRITO[1], Tayrine Parreira; SILVA[2], Philippe Diogo Alves; SANTOS[3], Gabriela; TASCA[4], Luís Henrique Conti; CALIXTO[5], Larissa Santos; LARA[6], Gil Pedro de Oliveira.

[1e3]Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI) , UAI - União Agroecológica de Inconfidentes, Núcleo Travessia - Núcleo de Pesquisa Extensão e Apoio a Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural, [1]tairine_prospe@hotmail.com; [3]santos-gabriela@live.com; [2e4]Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do sul de Minas Gerais, Câmpus Inconfidentes, UAI - União Agroecológica de Inconfidentes, [2]philippe.diogo95@gmail.com; [4]luistasca1@gmail.com; [5]Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), Grupo Filhos da Folha, janislaracalixto@gmail.com; [6]Universidade Federal de Lavras (UFLA), Grupo Puris, gilpedro.lara@hotmail.com.

Tema Gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

O presente trabalho teve por objetivo relatar a experiência da articulação dos grupos de agroecologia e movimentos sociais ligados ao campo do sul do estado de Minas Gerais. Trata-se de grupos formados por discentes, docentes e técnicos administrativos das instituições públicas de ensino superior da região. A articulação aconteceu de forma espontânea e gerou a união dos grupos em ações como a organização de eventos acadêmicos, científicos e culturais. Espaços que de primeiro momento fazem por si próprios, um elo de interação e trocas de conhecimentos, aparentemente sem grandes efeitos transformadores, mas provocando discussões e ocupando espaços, fazendo ecoar o tema da agroecologia dentro das instituições. Este tipo de articulação tende a suprimir as dificuldades vivenciadas pelos grupos de agroecologia cotidianamente nas instituições de ensino superior, apresentando-se como uma possível estratégia.

Palavras-chaves: Encontros, Mobilização; Resistência.

Abstract

The present work had the objective of reporting the experience of the articulation of agroecology groups and social movements linked to the southern field of the state of Minas Gerais. These are groups formed by students, teachers and administrative technicians of public institutions of higher education in the region. The articulation happened spontaneously and generated the union of the groups in actions as the organization of academic, scientific and cultural events. Spaces that first of themselves do, a link of interaction and exchanges of knowledge, apparently without great transforming effects, but provoking discussions and occupying spaces, echoing the theme of agroecology within institutions. This type of articulation tends to suppress the difficulties experienced by agroecology groups on a daily basis in higher education institutions, presenting itself as a possible strategy.

Kaywords: Meetings, Mobilization, Resistance.

Contexto

O Sul de Minas é uma das regiões com o maior índice de desenvolvimento humano (IDH) do país, possui abundância hídrica e o bioma predominante é a Mata Atlântica. Na região estão presentes grandes universidades públicas como: a Universidade Federal de Lavras (UFLA), a Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL) e a Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI), além de um dos mais avançados Institutos Federais, o IFSULDEMINAS que conta com 7 campus e diversos polos na região. Contudo, heranças passadas de um desenvolvimento que foi baseado na criação de latifúndios monocultores e exploração da mão de obra escrava, ainda encontram-se presentes na região. O Sul de Minas que desde 1870 é um dos maiores produtores e exportadores de café do mundo - é também uma das regiões onde frequentemente fazendas são autuadas pelo Ministério do Trabalho (MTE) por estarem escravizando trabalhadores (MTE, 2015).

A caracterização da região demonstra que embora o Sul de Minas Gerais seja considerado, diante de outras regiões do estado e país - desenvolvido, existem ainda muitos problemas a serem resolvidos. As instituições públicas de ensino superior da região que deveriam fomentar espaços para a discussão destas temáticas, muitas vezes são omissas, acredita-se que seja por conta de investimentos e/ou relações com corporações e produtores do agronegócio. Dessa forma, as ações contrárias ao discurso do agronegócio, possuem espaço limitado, subsídios escassos, além de taxações e perseguições dentro da própria instituição.

Os grupos e núcleos de agroecologia têm sido responsáveis por levarem para essas universidades uma discussão diferente da que historicamente foi colocada, trazendo a tona os conhecimentos tradicionais populares esquecidos ao descaso no processo de desenvolvimento, e também a aproximação da universidade com a sociedade, promovendo o diálogo com os movimentos sociais.

No entanto, os grupos se deparam com inúmeras dificuldades, alguns exemplos são: a escassez de recursos (pois os editais de pesquisa muitas vezes não abordam a temática da agroecologia e os grupos ficam restritos a participar apenas dos editais específicos), as considerações de docentes (muitas vezes não incentivam os discentes a participarem dos espaços sobre agroecologia, pois não consideram relevante para a formação dos mesmos, além de que são poucos os que se dispõem a orientar uma pesquisa ou um trabalho de extensão na temática da agroecologia, e os docentes dispostos acabam ficando sobrecarregados), outro exemplo são os espaço vazios,

se gasta tempo e recurso para construir um evento, um curso e/ou uma oficina e são poucos os discentes que vão participar (reflexo da falta de incentivo e visibilidade da temática na instituição).

Foi diante do contexto apresentado que a Articulação dos Grupos de Agroecologia do Sul de Minas surgiu. Foi uma alternativa interinstitucional dos grupos de agroecologia existirem e resistirem dentro das instituições, sendo considerada uma estratégia de fortalecimento para superação de tais problemas.

A articulação dos Grupos de Agroecologia do Sul de Minas Gerais possui a participação de oito grupos de agroecologia e dois movimentos sociais, são: Grupos de Agroecologia: União Agroecológica de Inconfidentes - UAI (IFSULDEMINAS - Câmpus Inconfidentes); Raízes do Campo (IFSULDEMINAS - Câmpus Inconfidentes); Filhos da Folha (Universidade Federal de São João Del Rey - UFSJ); Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica - NEAPO (IFSULDEMINAS - Câmpus Machado); Yebá (UFLA); Puris (UFLA); Núcleo de Estudos em Agricultura Orgânica (NEA), Núcleo de Estudos Multidisciplinares em Agroecologia e Agricultura Familiar (NEMAAF) e os Movimento Sociais: Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) e a Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida.

Descrição da experiência

A articulação aconteceu sem a intenção de se tornar um coletivo ou um movimento formal - burocrático, mas com a iniciativa de ser uma rede de diálogos e mobilizações, onde os grupos pudessem se fortalecer e realizar parcerias para construção de eventos, submissão de projetos e compartilhamento de materiais e experiências técnicas na região.

Foram realizados diversos encontros com a finalidade dos grupos compartilharem as experiências vivenciadas dentro e fora das instituições de ensino, com pesquisa, extensão e articulações juntas aos movimentos sociais e sindicais ligados ao campo. Além disso, os encontros se materializaram em espaços de discussões acerca de qual agroecologia defender, a diferença de produção orgânica e agroecológica e para quais pessoas e categorias/segmentos sociais os grupos de agroecologia do sul de Minas Gerais estão pensando e praticando a agroecologia.

O primeiro encontro, onde saiu o embrião da articulação foi o 1º Simpósio Sul Mineiro de Sustentabilidade Rural: Reforma Agrária, Extensão Rural e Agroecologia, que aconteceu nos dias 12, 13 e 14 de agosto de 2015, no IFSULDEMINAS – CâmpusInconfidentes(Programaçãodisponível:<http://www.ifsuldeminas.edu.br/index.php/no-

ticias/4021-2015-07-31-13-31-17>, sendo que o projeto para o evento contou com a participação de quase todos os grupos de agroecologia do sul de minas e MST. Neste evento alguns temas chaves para a agroecologia foram evidenciados como a Reforma Agrária, sendo do consenso de todos que para se pensar em produção agroecológica deve-se pensar também em uma divisão justa e equânime das terras no Brasil, a Extensão Rural foi outro tema chave, discutindo o que é extensão, quem são os profissionais que atuam e a formação dos mesmos, a relação da universidade com a sociedade, houve também uma conversa sobre o trabalho exercido pela EMATER e EMBRAPA. Por meio das falas realizadas pelos facilitadores nas palestras e oficinas, gerou-se uma indagação de que era necessário sair algo de concreto deste evento onde estavam grande parte de estudantes, docentes e profissionais que tratam da agroecologia na região, foi sugerida a elaboração de uma carta, onde todos os grupos e movimentos presentes pudessem assinar, com objetivo de se definir um caminho para a agroecologia e estabelecer reivindicações. No entanto, a carta não ficou pronta no evento e foi marcada a continuação no encontro que acontece anualmente no IFSULDEMINAS - Câmpus Machado, onde todos se comprometeram na data a estarem presentes.

O segundo contato foi no III Encontro de Agroecologia do IFSULDEMINAS, que aconteceu no IFSULDEMINAS – Câmpus Machado, nos dias 27 e 28 de outubro de 2015 abrangendo os temas “Soberania Alimentar em foco: Fome, agricultura e as possibilidades Agroecológicas”, “A importância dos núcleos de Agroecologia no fortalecimento da produção orgânica no Brasil”, e “Controle Biológico e transição agroecológica”, (Programação disponível: < http://www.mch.ifsuldeminas.edu.br/noticias/115-2015-01-05-15-41-12/2657-agroecologia>). Foi continuada a elaboração da carta e novamente sugerido por algumas pessoas dos grupos a promoção de mais encontros, onde os grupos pudessem discutir e construir ações em conjunto, e desta forma que fosse adiada mais uma vez a finalização da carta, com a intenção de incentivar a realização de mais um encontro onde pudessem ser cooptados mais grupos.

O terceiro encontro aconteceu no Assentamento 1º do Sul, no município de Campo do Meio/MG, nos dias 14 e 15 de maio de 2016, com o objetivo de finalizar a carta e entender coletivamente a articulação que foi iniciada espontaneamente. Pensou-se sobre os caminhos desta articulação chegando ao consenso de que a mesma deveria ser uma rede de diálogos e contatos, sem formalidades e/ou burocratizações. Foi ressaltada a importância da articulação e dos encontros, que a partir dessa iniciativa espontânea, os grupos não estão mais sozinhos para enfrentar as dificuldades, podendo contar com uma rede de parcerias para avançar.

Na data deste encontro o Brasil estava passando por um período de pré-golpe de estado, a presidenta Dilma Rousseff havia sido afastada para investigação e julgamento do impeachment/golpe que estava em curso e o presidente interino Michel Temer havia extinguindo o Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA) que era responsável por gerir, destinar e fomentar, recursos para a agricultura familiar no país, tornando-o uma secretária da Casa Civil. Perante a conjuntura do momento que cobrava de todos, um posicionamento frente ao que estava acontecendo, foi elaborada uma nota neste encontro, que a posteriormente foi exposta nas redes sociais (Nota disponível: <https://m.facebook.com/435731019926246/photos/a.437880079711340.1073741838.435731019926246/621650081334338/?type=3&source=48>).

O quarto encontro ocorreu novamente em Campo do Meio/MG, nas áreas de acampamento (atualmente Projeto de Assentamento Quilombo Campo Grande), nos dias 30 e 31 de julho de 2016, neste encontro discutiu-se sobre as redes e canais de comercialização, e ruptura e transição agroecológica. Foi também realizado um mutirão na escola “Eduardo Galeano” do MST. Houve neste encontro o convite do MST - Sul de Minas para a construção do Estágio Interdisciplinar de Vivência (EIV), a proposta era que a articulação junto com o movimento tomasse frente da organização do EIV no Sul de MG, e a ideia era que o EIV acontecesse em janeiro de 2017.

Houve diversas tentativas para que ocorressem outros encontros, alguns grupos conseguiram se encontrar em eventos como o IV Encontro de Agroecologia do IFSULDEMINAS - Câmpus Machado e o 1º Festival de Cultura Camponesa em Campo do Meio. A articulação ainda existe, embora não esteja realizando nada pontual, os grupos sabem que podem contar uns com os outros.

As dificuldades para todas as ações da articulação desde o inicio até o atual momento tem sido o recurso e o transporte (a logística), existem também grupos mais comprometidos do que outros. Os grupos mais focados na parte técnica da agroecologia muitas vezes desconsideram a relevância de entender os aspectos políticos e sociais que a agroecologia representa. Deixam de lado a importância da reflexão e consciência sobre as ações, de que para além do fazer, é fundamental entender os motivos pelos quais se está fazendo.





Fonte: Autores (as) (BRITO, *et al.* 2016)

Figuras 1, 2 e 3: Registro Fotográfico dos Encontros

Resultados

A superexploração do trabalho, dos recursos naturais e a monopolização de toda a cadeia produtiva agrícola, faz com que o agronegócio seja um dos principais inimigos da vida. Deste modo, compreende-se a agroecologia como um instrumento para transformação social, cultural, econômica, política e ambiental, fazendo-se necessária a articulação de encontros e espaços de organização para o fortalecimento do movimento agroecológico e empoderamento das agricultoras e agricultores familiares, estudantes e profissionais. Desta forma, partindo desta concepção que surgiu à Articulação dos Grupos de Agroecologia do Sul de Minas Gerais.

Mostrando-se importante para a construção dos aspectos conceituais e de entendimento das relações em torno da agroecologia, os encontros são fundamentais, são pessoas que partem de lugares diferentes, com histórias e experiências próprias de vida e que vivem realidades parecidas na disputa por espaço e recurso com o agronegócio. E estes encontros só acontecem e dão resultados se houver articulação.

A articulação aqui abordada foi à estratégia encontrada para a existência e resistência dos grupos de agroecologia no Sul de Minas. Nos editais de fomento, por exemplo, o peso de o projeto ter uma equipe interinstitucional é maior do que os que não possuem, agregando pontos e tornando maiores às chances de se ter um projeto aprovado. Dentre os resultados desta articulação está à construção coletiva, os grupos em conjunto com os movimentos protagonizam a organização de eventos acadêmicos, científicos e culturais, espaços que de primeiro momento fazem por si próprios, um elo de interação e união de diversas forças estudantis, sociais e políticas, despertando o diálogo interinstitucional.

A articulação promovida entre estes movimentos constrói uma teia de informações que promovem o enriquecimento dos grupos quanto ao seu caráter sócio-político-ambiental e a sua organização e atuação nos diversos contextos acerca da agroecologia.

Aparentemente sem grandes efeitos transformadores, mas provocando discussões e ocupando espaços, fazendo ecoar o tema dentro das instituições. Os grupos que são estritamente técnicos na produção orgânica vão para os encontros e sai com a bagagem sócio-política da agroecologia, e os grupos que atuam no campo teórico vão para os encontros e saem com conhecimentos técnicos da produção agroecológica. Assim, os grupos se complementam e enriquecem os espaços de trocas.

Contudo, entende-se que a união, materializada na articulação possa ser uma estratégia para os grupos de agroecologia se sobressaírem diante das dificuldades nas instituições de ensino superior, e que os grupos só tem a ganhar dialogando e caminhando juntos.

Referência Bibliográfica

MINISTÉRIO DO TRABALHO – MTE. Lista de Transparência. Disponível em: <http://reporterbrasil.org.br/wp-content/uploads/2016/12/listadetransparencia4.pdf> Acesso em: 04 fev. 2017.